

Tradução do russo e edição por CN, 16.02.2011

(original em http://publ.lib.ru/ARCHIVES/K/KAGANOVICH_Lazar'_Moiseevich/_Kaganovich_L._M..html)

Das memórias de Kaganóvitch

Nota do Editor

Lazar Moisséievitch Kaganóvitch (1893-1991) foi um dos mais destacados dirigentes soviéticos nas primeiras três décadas da construção do socialismo na URSS. Membro do partido desde 1911, do CC desde 1922 e do Politburo desde 1926, participante na Revolução de Outubro, secretário-geral do PC(b) da Ucrânia (1925-28), primeiro secretário do Comité de Moscovo (1930-1935), dirigiu a reconstrução de Moscovo e a obra do metropolitano, foi ministro das Vias de Comunicação (1935-44) e da Indústria Pesada (1937), entre outros cargos. Em 1957 é declarado membro do «grupo antipartido» e exonerado de todos os cargos, sendo definitivamente expulso do PCUS em 1961.

Até ao fim da sua longa vida permaneceu fiel às convicções comunistas e à causa da construção do socialismo. Bateu-se incessantemente pela reintegração no partido, refutando por escrito todas as acusações que lhe foram feitas. Porém, as sucessivas direcções do PCUS, de Bréjnev a Gorbatchov, sempre lhe negaram esse direito, isolando-o da vida pública e apagando literalmente o seu nome da história. Durante quase 30 anos, a figura de Kaganóvitch foi completamente silenciada, e até a sua biografia desapareceu da Grande Enciclopédia Soviética.

Crítico das políticas seguidas após a ascensão ao poder de Khruchov, indignado com a distorção e falseamento dos factos históricos de que foi um dos principais protagonistas, Kaganóvitch resolveu legar às gerações futuras o seu testemunho e interpretação dos acontecimentos.

Começou a escrever as suas memórias logo no início dos anos 60, tarefa que não mais largou, mesmo depois de perder a visão, deixando mais de 14 mil páginas manuscritas. No seu prefácio de 1991, pouco antes de sofrer o enfarte fatal, em 25 de Junho, aos 97 anos, Kaganóvitch explica a necessidade de escrever:

«É preciso escrever porque hoje não se trata simplesmente e apenas de elucidar as pessoas, mas sim de uma luta ideológica com todos aqueles que procuram difamar, denegrir e manchar todo aquele heróico trabalho ideológico, teórico e cultural, de educação revolucionária, que foi realizado ao longo do século de existência do nosso grande e heróico partido marxista-leninista da União Soviética.»

Finalmente, em 2003, a editora moscovita Vagrius, após um aturado trabalho de compilação e decifração dos manuscritos, muitos quase ilegíveis, publicou as memórias de Kaganóvitch sob o título, escolhido pelo autor, Pámiatnie Zapiski, (notas memoriais).

É desta volumosa obra com 670 páginas (felizmente acessível em vários sites russos) que nos propomos dar a conhecer alguns extractos sobre momentos e factos cruciais da história da URSS.

Para iniciar esta série de documentos, escolhemos o testemunho de Kaganóvitch confirmando que o chamado «Testamento de Lénine» foi divulgado aos delegados do XIII Congresso do PCU(b), em Maio de 1924, facto que não os impediu de reeleger I.V. Stáline para o cargo de secretário-geral do partido. Como anexo apresentamos o texto «Carta ao Congresso», ditado por V.I. Lénine no final de 1922 e início de 1923.

Das memórias de Kaganóvitch

O XIII Congresso e o «Testamento» de Lénine¹

(...) Durante o debate com as delegações sobre a composição do CC, foi lida e discutida a carta de Lénine ao congresso, apresentada ao partido como parte integrante do testamento de Lénine.

Na «Carta ao Congresso», começando pela questão do aumento do número de membros do CC, Lénine escreve que *«tal coisa é necessária tanto para elevar o prestígio do CC como para um trabalho sério para melhorar nosso aparelho e para evitar que os conflitos de certas pequenas partes do CC possam adquirir uma importância excessiva para os destinos do partido»*. Lénine relacionava esta reforma com os Estados hostis que cercavam a União Soviética. *«Esta reforma», escreve, «aumentaria consideravelmente a solidez de nosso partido e facilitar-lhe-ia a sua luta, rodeado de Estados hostis, luta que em meu entender pode e deve agudizar-se muito nos próximos anos. Penso que a estabilidade do nosso partido ganharia mil vezes com esta medida.»* O partido realizou inteiramente esta proposta de Lénine: o XIII Congresso elegeu 55 membros do CC e 35 candidatos do CC, entre os quais estavam muitos operários, elegeu 150 membros para a Comissão Central de Controlo, a maioria dos quais eram operários.

Seguidamente Lénine na segunda parte da «Carta ao Congresso» escreve:

«Por estabilidade do Comité Central, de que falava mais acima, entendo as medidas contra a cisão, se é que tais medidas podem, em geral, ser tomadas. (...) Penso que o fundamental na questão da estabilidade, deste ponto de vista, são membros do CC como Stáline e Trótski. As relações entre eles, em minha opinião, constituem mais de metade do perigo dessa cisão que se poderia evitar, e para evitar a qual, em minha opinião, deve servir, entre outras coisas, o aumento do número de membros do CC para 50, para 100 membros.» Deste modo, primeiro, Lénine colocou Stáline bem alto, como um dos dois principais membros do CC. E, segundo, os factos da história mostram que foi precisamente Trótski o implacável promotor e iniciador do ataque ao partido, ao CC e a Stáline, o qual então, apenas a título defensivo, foi obrigado a liderar o contra-ataque contra Trótski e, com as forças do partido, destroçar o trotskismo que agia contra o leninismo. Isto, aliás, não era uma novidade, já que, mesmo no tempo de Lénine, Trótski lançava os seus ataques pequeno-burgueses contra o partido e contra Lénine. Assim foi, por exemplo, não só no período antes

¹Lazar Kaganóvitch, *Pámiatnie Zapiski* (notas memoriais), ed. Vagrius, Moscovo, 2003, pp. 343-347. (N.Ed.)

da revolução, quando era menchevique, mas também depois da revolução, quando já era membro do *Politburo* do CC. Assim foi, por exemplo, no período da discussão sobre os sindicatos, quando colocou o partido numa situação crítica, e só graças à grande abnegação de Lênine foi possível superar a crise do partido.

Seguidamente, Lênine, caracterizando Stáline e Trótski, escreve: «*O camarada Stáline, tendo-se tornado secretário-geral, concentrou nas suas mãos um poder imenso, e não estou certo de que saiba sempre utilizar este poder com suficiente prudência. Por outro lado, o camarada Trótski, como o demonstrou já a sua luta contra o CC a propósito da questão do Comissariado do Povo das Vias de Comunicação, não se distingue apenas pela sua destacada capacidade. Pessoalmente é talvez o homem mais capaz do actual CC, mas peca por excessiva confiança em si próprio e deixa-se arrastar excessivamente pelo aspecto puramente administrativo das coisas.*

Estas duas qualidades de dois destacados dirigentes do CC actual podem levar involuntariamente à cisão, e se o nosso partido não toma medidas para o impedir, a cisão pode surgir inesperadamente.»

Esta cisão só não aconteceu porque o partido se uniu em torno do CC, desvendou a tempo os métodos e manobras do trabalho fraccionista de Trótski contra o partido e o leninismo, e destróçou o trotskismo. Nesta luta, Stáline ocupou por direito o lugar principal. Lênine na mesma carta preveniu o partido contra o não bolchevismo de Trótski. «*Não continuarei a caracterizar os outros membros do CC pelas suas qualidades pessoais. Recordarei apenas que o episódio de Zinóviev e Kámenev em Outubro não é, naturalmente, accidental, mas que se não pode culpá-los pessoalmente disso, como a Trótski do seu não bolchevismo.»*

Deste modo, o erro de Outubro de Zinóviev e Kámenev não foi accidental, Trótski não era bolchevique e o não bolchevismo de Trótski, dado que isto é dito de uma forma generalizada, refere-se tanto ao passado como ao presente, o que deve ser compreendido como um traço permanente de Trótski. Ao mesmo tempo na avaliação de Stáline não há qualquer palavra sobre quaisquer desvios de princípio ao bolchevismo. Lênine considera Stáline um bolchevique firme. Porém existe um aditamento à carta de 24 de Dezembro de 1922. «*Stáline é demasiado rude e este defeito, plenamente tolerável no nosso meio e nas relações entre nós, comunistas, torna-se intolerável no cargo de secretário-geral. Por isso proponho aos camaradas que pensem na forma de transferir Stáline deste lugar e de nomear para este lugar outra pessoa que se em todos os outros aspectos se diferencie do camarada Stáline apenas por uma vantagem, a saber: que seja mais tolerante, mais leal, mais cortês e mais atento com os camaradas, menos caprichoso, etc.»*

Apesar de também aqui não haver quaisquer acusações adicionais sobre questões fundamentais de carácter político, e de Stáline ser considerado por Lênine como um dos dois mais destacados líderes do CC de então, a crítica dirigida a Stáline é bastante grave, por isso, todos nós, delegados ao congresso, analisámo-la com toda a seriedade. Sei isto não só como delegado ao congresso, mas também como funcionário do CC que estava ligado às delegações. Mas quando a carta de Lênine foi divulgada e discutida nas delegações, os camaradas, com todo o carinho, respeito e lealdade para como Lênine, colocaram antes de mais a pergunta: Mas será possível encontrar uma pessoa que, como escreve Lênine, tenha todas as qualidades de Stáline e se diferencie apenas por uma vantagem, a saber: que seja mais tolerante, mais leal, mais cortês, etc.? Se Lênine estivesse convencido de que era fácil fazê-lo, isto é, encontrar substituto para um dos dois mais destacados membros do CC, então, com a sua frontalidade, teria proposto destituir Stáline e apresentar fulano, mas escreveu cautelosamente ou, eventualmente, com reserva: «*(...) Proponho aos camaradas que pensem na forma de transferir Stáline deste lugar»*. É conhecido que Lênine, criticando

frequentemente os quadros com muita severidade, educava-os, incluindo os seus assistentes mais próximos, contando que se corrigissem. Pode-se pensar que Lénine também aqui, colocando desta forma a questão, contava que Stáline corrigisse os seus defeitos. E deve-se dizer que Stáline, no decurso do XIII Congresso, prometeu que teria em conta a crítica do seu mestre Lénine e eliminaria os defeitos que lhe eram apontados. Nós, que trabalhámos com Stáline, podemos dizer que, imediatamente após o XIII Congresso, ele revelou um particular respeito pela colegialidade no trabalho, lealdade e cortesia, tal como Lénine exigiu.

Todos os delegados ao congresso, tal como todo o partido, viam e sabiam que Stáline desempenhava um papel principal no núcleo leninista do CC no combate ao ataque fraccionista-cisionista do trotskismo, da «Oposição Operária» e de outros grupos contra o partido e contra o leninismo. Nesta luta, Stáline demonstrou coragem, sagacidade teórica e política, tenacidade leninista e intransigência. Merece ser assinalado em particular que Stáline, tal como outros leninistas, revelou uma paciência excepcionalmente grande para com os líderes da oposição, incluindo pessoalmente para com Trótski, exactamente como, mais tarde, para com Zinóviev e Kámenev. Basta analisar os factos: quantas vezes o CC os avisou e suportou os seus ataques, mantendo-os no CC e no *Politburo* ao longo dos vários anos em que desenvolveram actividades antipartido. E só em 1927, quando organizaram uma manifestação anti-soviética em Moscovo, no dia da celebração do 10.º aniversário da Revolução de Outubro, o CC tomou finalmente medidas drásticas. Stáline, enquanto secretário-geral, organizou os quadros do partido para a execução das decisões do CC e do seu *Politburo*, prestando assim uma ajuda decisiva ao partido na superação da perigosa crise provocada pelos trotskistas. Desta forma, o partido garantiu a sua unidade e reforçou a aliança dos operários e camponeses, fortaleceu a posição política externa da URSS, na sua luta contra o imperialismo que continuava a tentar a restauração do capitalismo na União Soviética.

Os delegados ao congresso, reflectindo o estado de espírito dos membros do partido, afirmaram que a transferência de Stáline poderia prejudicar o fortalecimento da situação interna e externa do partido e de toda a URSS.

Afirmaram que Stáline, o qual já em vida de Lénine era um prestigiado membro do *Politburo*, conquistara, num breve prazo, durante a ausência por doença de Lénine e depois da sua morte, um prestígio ainda maior no partido e no país, e que não viam naquele momento outra pessoa no CC que o pudesse substituir. Os delegados ao congresso manifestaram a convicção de que Stáline, naturalmente, tomaria em conta as indicações de Lénine e seria um digno secretário-geral do CC. Por isso os delegados ao XIII Congresso, e depois o Plenário do CC, pronunciaram-se pela reeleição de Stáline para o cargo de secretário-geral do CC.

Mesmo Trótski nada objectou, e muito menos Zinóviev e Kámenev que apoiaram precisamente esta decisão e votaram a favor de Stáline.

Carta ao Congresso²

V.I. Lénine

I

Eu aconselharia fortemente a empreender neste congresso uma série de modificações na nossa estrutura política.

Desejaria comunicar-lhes as considerações que penso serem mais importantes.

Em primeiro lugar, coloco o aumento do número de membros do CC para várias dezenas ou mesmo uma centena. Penso que se não empreendêssemos essa reforma, nosso Comité Central se veria ameaçado de grandes perigos, caso o curso dos acontecimentos não fosse de todo favorável para nós (e não podemos contar com isso).

Em seguida penso propor à atenção do congresso que, dentro de certas condições, se dê carácter legislativo às decisões da *Gosplan*, indo neste aspecto ao encontro do camarada Trótski, até certo ponto e em certas condições.

No que se refere ao primeiro ponto, isto é, ao aumento do número de membros do CC, penso que isto tal coisa é necessária tanto para elevar o prestígio do CC como para um trabalho sério para melhorar nosso aparelho e para evitar que os conflitos de certas pequenas partes do CC possam adquirir uma importância excessiva para os destinos do partido.

Parece-me que nosso partido está no direito de pedir à classe operária 50 a 100 membros para o Comité Central, e que pode recebê-los dela sem colocar tensão excessiva das suas forças.

Esta reforma aumentaria consideravelmente a solidez de nosso partido e facilitar-lhe-ia a sua luta, rodeado de Estados hostis, luta que em meu entender pode e deve agudizar-se muito nos próximos anos. Penso que a estabilidade do nosso partido ganharia mil vezes com esta medida.

Lénine

23.XII.22

Registado por M. V.

II

Continuação das notas.

24 de Dezembro de 22.

Por estabilidade do Comité Central, de que falava mais acima, entendo as medidas contra a cisão, se é que tais medidas podem, em geral, ser tomadas. Porque, naturalmente, o guarda branco de *Rússkaia Misl* (parece que era S.S. Oldenburg) teria razão quando, no jogo dessa gente contra a

² V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, Ed. Avante!, Lisboa, 1979, tomo 3, pp. 639-643 (*N. Ed.*)

Rússia Soviética, apostava em primeiro lugar numa cisão do nosso partido e quando, em segundo lugar, aposta para essa cisão em divergências muito sérias no partido.

O nosso partido apoia-se em duas classes, e por isso é possível a sua instabilidade e inevitável a sua queda se essas duas classes não pudessem estabelecer um acordo. Nesse caso, seria inútil tomar tais ou tais medidas e, em geral, tecer considerações acerca da estabilidade de nosso CC. Nenhuma medida seria capaz, neste caso, de prevenir a cisão. Mas eu espero que isto seja um futuro demasiado distante e um acontecimento demasiado improvável para falar dele.

Refiro-me à estabilidade como garantia contra a cisão num futuro próximo, e tenciono expor aqui uma série de considerações de ordem puramente pessoal.

Penso que o fundamental na questão da estabilidade, deste ponto de vista, são membros do CC como Stáline e Trótski. As relações entre eles, em minha opinião, constituem mais de metade do perigo dessa cisão que se poderia evitar, e para evitar a qual, em minha opinião, deve servir, entre outras coisas, o aumento do número de membros do CC para 50, para 100 membros.

O camarada Stáline, tendo-se tornado secretário-geral, concentrou nas suas mãos um poder imenso, e não estou certo de que saiba sempre utilizar este poder com suficiente prudência. Por outro lado, o camarada Trótski, como o demonstrou já a sua luta contra o CC a propósito da questão do Comissariado do Povo das Vias de Comunicação, não se distingue apenas pela sua destacada capacidade. Pessoalmente é talvez o homem mais capaz do actual CC, mas peca por excessiva confiança em si próprio e deixa-se arrastar excessivamente pelo aspecto puramente administrativo das coisas.

Estas duas qualidades de dois destacados dirigentes do CC actual podem levar involuntariamente à cisão, e se o nosso partido não toma medidas para o impedir, a cisão pode surgir inesperadamente.

Não continuarei a caracterizar os outros membros do CC pelas suas qualidades pessoais. Recordarei apenas que o episódio de Zinóiev e Kámenev em Outubro não é, naturalmente, accidental, mas que se não pode culpá-los pessoalmente disso, como a Trótski do seu não bolchevismo.

Dos jovens membros do CC, quero dizer algumas palavras acerca de Bukhárine e Piatakov. São, em meu entender, os mais destacados (dos mais jovens), e, a propósito deles, dever-se-ia ter em conta o seguinte: Bukhárine não só é um valiosíssimo e grande teórico do partido, como, além disso, é legitimamente considerado o favorito de todo o partido, mas as suas concepções teóricas só com grandes reservas se podem qualificar de inteiramente marxistas, pois há nele qualquer coisa de escolástico (nunca estudou e creio que nunca compreendeu inteiramente a dialéctica).

25.XII. Seguidamente, Piatakov, homem sem dúvida de grande vontade e grandes capacidades, mas que se deixa arrastar demasiado pela administração e pelo aspecto administrativo das coisas para que se possa confiar nele para uma questão política séria.

Naturalmente, uma e outra observação apenas para o presente, na hipóteses de que ambos estes destacados e fiéis militantes não encontrem ocasião de completar os seus conhecimentos e de corrigir a sua unilateralidade.

Lénine

25.XII.22

Registado por M. V.

Aditamento à carta de 24 de Dezembro de 1922

Stáline é demasiado rude e este defeito, plenamente tolerável no nosso meio e nas relações entre nós, comunistas, torna-se intolerável no cargo de secretário-geral. Por isso proponho aos camaradas que pensem na forma de transferir Stáline deste lugar e de nomear para este lugar outra pessoa que se em todos os outros aspectos se diferencie do camarada Stáline apenas por uma vantagem, a saber: que seja mais tolerante, mais leal, mais cortês e mais atento com os camaradas, menos caprichoso, etc. Esta circunstância pode parecer uma fútil ninharia. Mas penso que, do ponto de vista do que escrevi mais acima acerca das relações entre Stáline e Trótski, isto não é uma ninharia, ou é uma ninharia que pode adquirir importância decisiva.

Lénine

Registado por L.F.

4 de Janeiro de 1923.

III

Continuação das notas.

26 de Dezembro de 1922.

O aumento do número de membros do CC até 50 ou mesmo 100 pessoas deve servir, em minha opinião, um objectivo duplo ou mesmo triplo: quanto maior for o número de membros do CC, mais pessoas aprenderão a realizar o trabalho do CC e tanto menor será o perigo de cisão devida a qualquer imprudência. A incorporação de muitos operários no CC ajudará os operários a melhorar nosso aparelho, que é péssimo. Herdámos-lo, no fundo, do velho regime, pois refazê-lo em tão breve prazo, sobretudo com a guerra, com a fome, etc., era absolutamente impossível. Por isso podemos responder tranquilamente aos «críticos» que, com um sorriso de ironia ou com maldade, nos indicam os defeitos do nosso aparelho, que são pessoas que não compreendem nada das condições em que se produziu a nossa revolução. E já é bastante se em cinco anos criámos um novo tipo de Estado em que os operários vão à frente dos camponeses contra a burguesia, o que, considerando as condições da situação internacional hostil, é uma obra gigantesca. Mas a consciência disto não deve em modo algum esconder-nos o facto de que, em essência, retomámos o velho aparelho ao tsar e à burguesia e que agora, com a chegada da paz e um mínimo de garantias contra a fome, todo o trabalho deve orientar-se para melhorar o aparelho.

Segundo vejo as coisas, umas dezenas de operários incluídos no CC podem, melhor que ninguém, ocupar-se da modificação, da melhoria e da remodelação do nosso aparelho. A Inspeção Operária e Camponesa, à qual pertencia em princípio essa função, não se revelou em condições de cumprir e apenas pode ser utilizada como «apêndice» ou como auxiliar, em determinadas condições, destes membros do CC. Os operários que entrem para o CC não devem

ser, segundo penso, preferentemente recrutados entre aqueles que serviram durante muito tempo nas organizações soviéticas (nesta parte da minha carta, o que digo dos operários refere-se em toda a parte também aos camponeses), porque nestes operários se criaram já certas tradições e certos preconceitos contra os quais se deveria precisamente lutar.

Os operários que entrem para o Comité Central devem ser, de preferência, operários que se encontrem abaixo da camada daqueles que há cinco anos passaram a ser funcionários dos Sovietes, e devem encontrar-se mais próximo dos operários e camponeses de base, que, no entanto, não entrem, directa ou indirectamente, na categoria dos exploradores. Penso que tais operários, participando em todas as reuniões do CC e todas as reuniões do Bureau Político, lendo todos os documentos do CC, podem constituir um quadro de partidários fiéis do regime soviético, capazes, primeiro, de dar estabilidade ao próprio CC, capazes, segundo, de trabalhar realmente na renovação e melhoramento do aparelho.

Lénine

Registado por L. F.
26.XII.22.